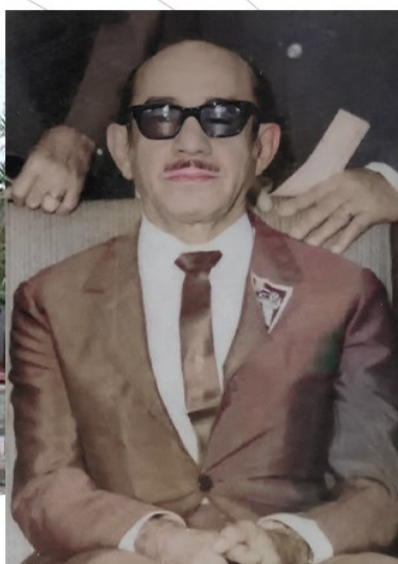


CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 21, nº 7 - JULHO 2024



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Psicografia	05
Mensagem Espírita	06
A História do Espiritismo	07
Cantinho do Chico	08
Poesia Espírita	09
Divulgação da Livraria	09
Explorando a Revista Espírita	10
Pérolas do Evangelho	12
Datas Importantes na História do Espiritismo	13
Joanna de Ângelis Responde	13
Passatempo Espírita	14
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	15
Calendário de Atividades do SV Social	16
Personalidade Espírita do Mês	17



EDITORIAL

Ao refletirmos sobre a longa caminhada - já percorrida e a percorrer -, na senda do nosso desenvolvimento espiritual, não devemos esquecer da importância de dois verbetes, que apesar de sinônimos, guardam relevante distinção doutrinária, ou seja, a tolerância e a paciência.

Trata-se de duas qualidades indispensáveis a boa e harmoniosa convivência entre as criaturas, em qualquer agrupamento social em que se encontrem, seja no seio familiar, profissional, de lazer, ou mesmo religioso – no nosso caso -, no contexto das Casas Espíritas.

A tolerância envolve a aceitação das diferenças culturais, religiosas, étnicas, sexuais e de gênero. É a capacidade de conviver com opiniões e comportamentos divergentes, respeitando a liberdade de escolha de cada indivíduo.

A paciência, por sua vez, é uma virtude que nos permite manter o controle emocional equilibrado ao longo do tempo. É a capacidade de esperar sem perder a calma ou a serenidade, mesmo diante de adversidades e desafios. Jesus exemplificou a paciência durante toda a Sua vida na Terra, sendo um modelo para a humanidade.

Portanto, enquanto a tolerância nos leva a respeitar as diferenças, a paciência nos ajuda a enfrentar as dificuldades com serenidade e tranquilidade. Ambas são importantes qualidades para o nosso crescimento espiritual.

A conjugação da tolerância e da paciência nos preparam para que consigamos exercer a nobre arte da prudência, tão importante em nosso dia a dia relacional, tanto hoje como foi nos tempos em que o Mestre Jesus andava pelas terras da Galileia. Jesus, nosso médico espiritual e amigo incondicional de todas as horas já nos alertava:

“Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede prudentes, pois, como as serpentes e simples como as pombas.” (MATEUS, 10:16).

Refletamos sobre a importância de aprimorarmos essas três qualidades, tolerância, paciência e prudência.

Dionysio Alfredo Dias Filho

Presidente

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

JULHO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/7/24	SEG	16:00	Abandonar pai, mãe e filhos. (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 4 a 6)	Edina Castro
1/7/24	SEG	20:00	Abandonar pai, mãe e filhos. (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 4 a 6)	Alessandra Pereira
3/7/24	QUA	19:30	Estudo do Livro deos Médiuns (Da sematologia e da tiptologia)	Alcir Mesquita
5/7/24	SEX	20:00	Povos degenerados. (L.E. - Questões , 786 a 789)	Nély Mesquita
8/7/24	SEG	16:00	Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos. (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 7 e 8)	Sueli Gomes
8/7/24	SEG	20:00	Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos . (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 7 e 8)	Deuza Nogueira
10/7/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Da pneumatografia e da pneumatofonia)	Gilberto Mesquita
12/7/24	SEX	20:00	Civilização. (L.E. - Questões , 790 a 793)	Jorge Simas
15/7/24	SEG	16:00	Não vim trazer a paz, mas, a divisão . (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 9 a 18)	Sonia Gomes
15/7/24	SEG	20:00	Não vim trazer a paz, mas, a divisão . (E.S.E.- Cap. XXIII, itens 9 a 18)	Vanessa Augusto
17/7/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Da psicografia)	Mauro Oliveira
19/7/24	SEX	20:00	Progresso da legislação humana. (L.E. - Questões , 794 a 797)	José Soares
22/7/24	SEG	16:00	Candeia sob o alqueire . Porque fala Jesus por parábolas . (E.S.E.- Cap. XXIV, itens 1 a 7)	Iracema Martins
22/7/24	SEG	20:00	Candeia sob o alqueire . Porque fala Jesus por parábolas . (E.S.E.- Cap. XXIV, itens 1 a 7)	Dionysio Dias Filho
24/7/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Dos médiuns Parte 1)	Antonio Caetano
26/7/24	SEX	20:00	Influência do Espiritismo no Progresso. (L.E. - Questões , 798 a 802)	Antonio Caetano
29/7/24	SEG	16:00	Não vades ter com os gentios . (E.S.E.- Cap. XXIV, itens 8 a 10)	Aleuda Ney
29/7/24	SEG	20:00	Não vades ter com os gentios . (E.S.E.- Cap. XXIV, itens 8 a 10)	Silvia Almeida
31/7/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Dos médiuns Parte 2)	José Soares

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
O Evangelho Segundo o Espiritismo	2ªfeira	14h às 15h30	Presencial
O Livro dos Médiuns	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A História do Espiritismo	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Livro dos Espíritos	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
Obras Póstumas	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial



Queridos irmãos desta “Casa”!

Adentramos o 3º milênio, o que significa o alvorecer de uma “Nova Era”!

Transformações estão sendo feitas em todo o Planeta, visando a preparação para a chegada dos enviados do Cristo Jesus que regenerados servirão de condutores destes momentos que concordamos, ainda são de muita conturbação.

É momento de definição urgente. Escolha dos caminhos a percorrer visando a grande escalada em direção à luz!

Esta doutrina trás o esclarecimento para que nossos irmãos saibam o chão que estão pisando, com a firmeza de propósitos no bem e no amor.

Fraternidade com o Cristo Jesus a trazer as orientações necessárias para esta caminhada ascensional.

Os recalcitrantes, todos já sabem, serão atraídos para a orbe que lhes seja propício às vibrações inferiores que estarão emitindo a sua volta.

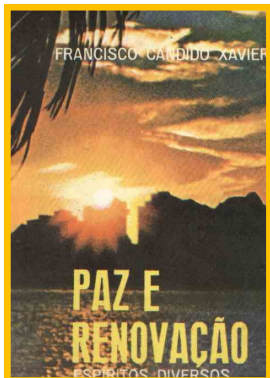
Estamos todos juntos nesta empreitada, torno a lhes repetir.

Fé, perseverança, disciplina e muito amor no coração, são condições que todos devem ter conquistado. Contem sempre com a nossa ajuda.

O amigo de sempre.

Syllo Gomes Valente

(mensagem recebida por uma médium em 28/02/07)



TRABALHO E SACRIFÍCIO

Filhos, todo trabalho é santo, contudo, é forçoso não esquecer a santidade maior do trabalho de sacrifício na exaltação do bem:

quando tudo parece obstáculo intransponível;

quando a dificuldade econômica nos exaurir as últimas energias;

quando a enfermidade parece eliminar-nos todas as forças;

quando a solidão nos envolve em seu manto imponderável de cinza;

quando a calúnia nos fere, de rijo, ameaçando prostrar-nos o coração;

quando a maioria dos companheiros nos estende o fel da dúvida em troca de nossas esperanças mais belas;

quando a tentação nos cerca o espírito necessitado de segurança, ofertando vantagens materiais à custa de nossa deserção do dever a cumprir;

quando o desânimo, por frio doloroso, busca entorpecer-nos as fibras mais íntimas;

quando o cárcere de nossos testemunhos se ergue, aflitivo, portas a dentro de nossa própria casa, aprisionando-nos em superlativo sofrimento moral...

Nesses minutos supremos, é preciso trabalhar mais confiando-nos à Bênção Divina, que brilha, infatigável, no Trabalho Maior.

Trabalhar, sim, porque é trabalhando no bem de todos que enxugaremos as próprias lágrimas e venceremos as próprias fraquezas, de modo a que todo mal nos esqueça, por invulneráveis às arremetidas da sombra.

Filhos, não vos deixeis abater diante da luta.

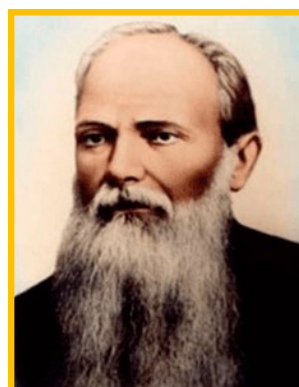
O apostolado da redenção inclui todas as dores.

Lembre-mos de que, perseguido e tentado, Jesus trabalhou sempre...

Ainda mesmo na cruz, à frente da morte, trabalhou na obra do perdão sem limites.

E não nos esqueçamos de que é pelo trabalho que poderemos responder ao Divino Apelo que, há muitos séculos, fluiu da Divina Palavra:

— *“Sê fiel e dar-te-ei a coroa da vida.”*



Batuíra

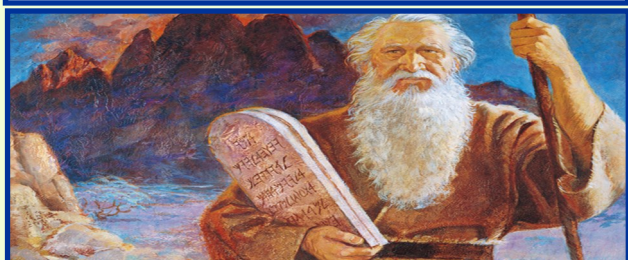


A MEDIUNIDADE EM CADA ETAPA DE SEU DESENVOLVIMENTO

Quando o impulso da adoração está disciplinado e é dirigido pela sabedoria — do pensamento meditativo e experiencial —, então ele começa a desenvolver-se no fenômeno da verdadeira religião.

O homem em adoração começa a afastar-se da natureza e dos objetos naturais, para voltar-se para o Deus da natureza e para o Criador eterno de todas as coisas.

Horizonte Profético *Mediunismo Bíblico - Ser Moral*



Caracteriza-se pela superação do gregarismo. É o mundo da mediunidade individualizada.

Grandes Individualidades:

- ♦ Sábios
- ♦ Místicos
- ♦ Poetas
- ♦ Profetas



O gregarismo primitivo permanece até o horizonte agrícola, passando ao horizonte civilizado ainda bastante vigoroso. Mas nesse último já se verifica a ruptura da homogeneidade gregária, com o aparecimento do individualismo.

Os homens tomam consciência de si mesmo, de sua potencialidade individual vão rompendo as malhas do rebanho. Assim como a criança, ao tomar conhecimento de si mesma, após a primeira infância, mostra-se encantada com a possibilidade de se dirigir sozinha e fazer o que quer, assim também o homem gregário, resultante natural da evolução do homem tribal encanta-se com as possibilidades da individualização.

Eles manejam um novo instrumento, uma nova máquina e se embriagam na liberdade recém adquirida.

Liberdade é bem o termo, pois a individualização representa a libertação do rebanho.

O homem que se individualiza aprende a pensar por si mesmo, a escolher, a julgar não se submetendo mais aos moldes coletivos. Ao mesmo tempo, liberta-se dos instintos, da força absorvente das necessidades da espécie, que o escravizaram no gregarismo.

A capacidade de abstração mental libertou-o do concreto, da sujeição à matéria. Nada mais justo que ele agora se imponha ao mundo, em vez de submeter-se às contingências e às circunstâncias.

Descobrindo seu próprio poder, e conquistando habilidade de manobrã-lo, o homem civilizado eleva-se ao plano do profetismo. Já não é uma ovelha do rebanho humano.

É alguém que ergueu a sua cabeça sobre a turba e viu-se capaz de julgá-la.

Essa nova condição explica o aparecimento, no mundo que se estende, (*A liberdade de ver*,

Continua...

ver, analisar e de julgar surgidas e ampliadas no Horizonte Profético) mais ou menos, do século nono ao terceiro, antes de Cristo, das grandes individualidades de sábios, místicos, poetas e profetas, numa vasta área de grande desenvolvimento da civilização.

Motivos da culminância do horizonte profético entre os hebreus:

1. *Aceitação popular do monoteísmo pela primeira vez na história e consequente individualização da ideia de Deus.*

2. *Acentuação dos atributos éticos de Deus.*

3. *Estabelecimento de ligações diretas do Deus individual com o indivíduo humano; no caso o profeta.*

A aceitação do monoteísmo por todo um povo, ocorrida pela primeira vez na história, quando os hebreus, após a relutância inevitável, admitiram que o deus familiar de Abrão, Isaac e Jacó, era o Ser Supremo, assinala o advento do horizonte profético.

Desse momento em diante, os médiuns antigos adquiriram uma nova dimensão, e por isso mesmo uma nova qualidade. Não eram mais os instrumentos submissos de espíritos dominadores, como o de Piton, a serpente délfica, possível representação alegórica de um antigo tirano, e não caíam mais nos transe inconscientes. Pelo contrário, instrumentos conscientes de um Deus universal, supremo, racional, passaram a falar como intérpretes e não como simples aparelhos de transmissão de mensagens vocais.

Fácil perceber-se a diferença existente entre a pitonisa, que caía em transe e proferia palavras desconexas, e o profeta hebreu, cheio de dignida-

de pessoal, de consciência da sua missão divina, que não temia apostrofar os poderosos do tempo.

O profeta é um médium que rompeu o gregarismo psíquico, passou a responder pessoalmente pelos seus pronunciamentos mediúnicos. Acima dele, paira a razão suprema, o Deus único e universal, com o qual ele pode confabular através da mediunidade.

Moisés marca o início da prática mediúnica propriamente dita.



O homem, desprendendo-se do rebanho, destacando-se da massa gregária, torna-se distinto, e não pode mais admitir a sua submissão a deuses gregários.

A individualização mediúnica abriu as portas da espiritualidade para os hebreus, permitindo a criação, na Palestina, do clima necessário ao advento do Messias, d'Aquele que devia trazer, não mais as "messes" da terra, mas as do céu.

Referências:

- O Espirito e o Tempo - José Herculano Pires
- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec
- Evolução Histórica da Mediunidade - F E B
- História do Espiritismo - www.espirito.online > aulas > cbe01
- Todos somos médiuns? - F E E S
- Horizonte Profético - Centro Espirita Fraternidade de Allan Kardec

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli



“Creio que todos **os cristãos sinceros**, estejam vinculados à interpretação espírita do Evangelho de Jesus ou não, permanecem construindo o reinado da Justiça no mundo, sem a precipitação dos que se inclinam para transformações violentas e sem a inércia dos apáticos.”

POESIA ESPÍRITA

Na Jornada da Luz



No caminho da fé viva,
Sob a luz que nos governa,
não deixes de entesourar
As bênçãos da vida eterna.

Toda fortuna terrena
Em grandes teres e bens
Começa devagarzinho
Em diminutos vinténs.

Assim também, vida afora,
As graças e os dons divinos
Principiam levemente
Nos serviços pequeninos.

Um sorriso de bondade,
No espinheiro da aflição,
Descobre fontes sublimes
De paz e consolação.

Uma gota de remédio,
Um bolo, um caldo, uma flor,
No campo da Humanidade,
São sementeiras de amor.

Um livro que nos melhore
E nos ensine a pensar
É luz acesa, brilhando
No rumo do Eterno Lar.

Uma visita fraterna
Que reconforte e que ajude
Faz milagres de esperança
E estímulos de saúde.

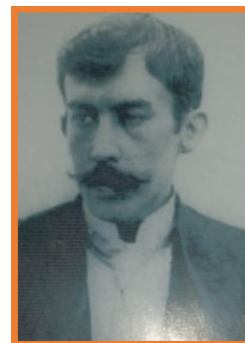
Um gesto de caridade
Apaga muitas feridas.
Um minuto de Evangelho
Pode salvar muitas vidas.

O silêncio generoso
Da desculpa de um momento
Pode evitar muitos anos
De conflitos e sofrimento.

De gotas dagua o ribeiro
É a doce e clara união.
De segundos faz-se o tempo.
De migalhas faz o pão.

Quem se propõe atingir
Virtude, glória e beleza,
Encete a romagem santa
Na pequena gentileza.

Se pretendes alcançar
Os sois da Excelsa Alegria,
Aprende a galgar, amando,



Casimiro Cunha

DIVULGAÇÃO

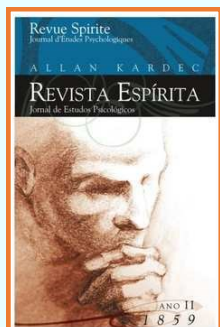


O livro exalta a preciosidade da amizade e dos amigos que são alegrias em nossas vidas, nos quais temos a certeza do apoio em todos os momentos.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA CEASA!



Revista Espírita Janeiro de 1859

SR. ADRIEN, MÉDIUM VIDENTE

(Segundo artigo)

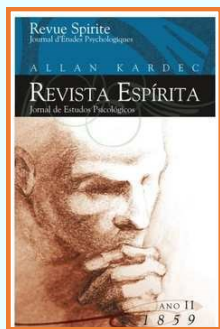
Desde a publicação de nosso artigo sobre o Sr. Adrien, médium vidente, grande número de fatos nos têm sido comunicados, confirmando nossa opinião de que essa faculdade, assim como as demais faculdades mediúnicas, é mais comum do que se pensa. Nós já a tínhamos observado numa porção de casos particulares e, sobretudo, no estado sonambúlico. O fenômeno das aparições é hoje um fato comprovado e, podemos dizer, freqüente, sem falar dos numerosos exemplos oferecidos pela história profana e as Escrituras Sagradas. Muitas das que nos foram relatadas ocorreram pessoalmente com aqueles que no-las informaram, mas, quase sempre, esses fatos são fortuitos e acidentais; ainda não tínhamos visto alguém em que tal faculdade fosse, de algum modo, o estado normal. No Sr. Adrien ela é permanente; onde quer que esteja, a população oculta que pulula à nossa volta lhe é visível, sem que ele a chame; para nós, ele representa o papel de um vidente em meio a uma população de cegos; vê esses seres, que poderíamos chamar de duplicata do gênero humano, indo e vindo, misturando-se em nossas ações e, se podemos assim nos exprimir, ocupados em seus negócios. Dirão os incrédulos que é uma alucinação, palavra sacramental pela qual pretendem explicar o que não compreendem. Bem que gostaríamos que nos definissem o que é uma alucinação e, especialmente, sua causa. Todavia, no Sr. Adrien ela tem um caráter bastante insólito: o da permanência. Até agora, o que se tem convenicionado chamar de alucinação é um fato anormal e quase sempre consequência de um estado patológico, o que absolutamente aqui não é o caso. Para nós, que estudamos essa faculdade, que a observamos todos os dias em seus mínimos detalhes, chegamos mesmo a cons-

tatar-lhe a realidade. Para nós ela não é objeto de nenhuma dúvida e, como veremos, auxiliou-nos notavelmente em nossos estudos espíritas. Ela nos permitiu utilizar o escalpelo da investigação na vida extracorpórea; é um archote na escuridão. O Sr. Home, dotado de extraordinária faculdade como médium de efeitos físicos, produziu efeitos surpreendentes. O Sr. Adrien nos inicia na causa desses efeitos, porque os vê produzir-se, indo muito além daquilo que impressiona os nossos sentidos.

A realidade da visão do Sr. Adrien é provada pelo retrato que faz de pessoas que jamais viu, cuja descrição é reconhecida como exata. Certamente quando ele descreve, com rigorosa minúcia, os mínimos detalhes de um parente ou de um amigo, evocados por seu intermédio, temos certeza de que ele vê, porquanto não pode tomar a coisa como produto da imaginação. Entretanto, há pessoas cuja prevenção as leva a rejeitar até mesmo a evidência. E, o que é mais bizarro, para refutar o que não querem admitir, explicam-no por causas ainda mais difíceis que as que lhes são fornecidas.

Os retratos do Sr. Adrien, todavia, nem sempre são infalíveis; nisso, como em toda ciência, quando se apresenta uma anomalia, é necessário procurar-lhe a causa, considerando-se que a causa de uma exceção freqüentemente confirma a regra geral. Para compreender o fato, não se deve perder de vista o que a esse respeito já dissemos sobre a forma aparente dos Espíritos. Essa forma depende do perispírito, cuja natureza, essencialmente flexível, presta-se a todas as modificações que lhe queira dar o Espírito.

Continua...



Deixando o envoltório material, o Espírito leva consigo o seu invólucro etéreo, que constitui uma outra espécie de corpo. Em seu estado normal, esse corpo tem a forma humana, mas não calcada traço a traço sobre o que deixou, especialmente quando o abandonou há algum tempo. Nos primeiros instantes que se seguem à morte, e enquanto ainda existe um laço entre as duas existências, maior é a semelhança; essa similitude, porém, apaga-se à medida que se opera o desprendimento e que o Espírito se torna mais estranho ao seu último envoltório; pode, entretanto, sempre retomar essa primeira aparência, quer pela fisionomia, quer pelo vestuário, quando julga útil para se fazer reconhecer; em geral, porém, isso só acontece em razão de um grande esforço da vontade. Nada, pois, há de surpreendente que, em certos casos a semelhança peque por alguns detalhes: bastam os traços principais. Igualmente no médium essa investigação não é feita sem um certo esforço, que se torna penoso quando muito repetido. Suas visões ordinárias não lhe custam nenhuma fadiga, desde que não se apegam senão às generalidades. O mesmo ocorre quando vemos uma multidão: enxergamos tudo; todos os indivíduos se destacam aos nossos olhos com seus traços distintos, sem que nenhum deles nos impressione bastante a ponto de os podermos descrever. Para precisá-los, é necessário concentrar nossa atenção nos íntimos detalhes que queremos analisar, com a só diferença de que, nas circunstâncias ordinárias, os olhos se voltam sobre uma forma material, invariável, enquanto na vidência eles repousam sobre uma forma essencialmente móvel, que um simples efeito da vontade pode modificar.

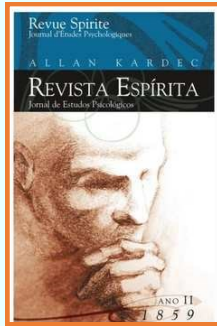
Saibamos, pois, tomar as coisas como elas são; consideremo-las em si mesmas e em razão de suas propriedades. Não nos esqueçamos de que, no Espiritismo, absolutamente não operamos sobre a matéria inerte, mas sobre inteligências dotadas de livre-arbítrio, razão por que não podemos submetê-las ao nosso capricho, nem fazê-las agir à nossa vontade, como se movêssemos um

pêndulo. Toda vez que quisermos tomar nossas ciências exatas como ponto de partida nas observações espíritas, perderemos o rumo; eis por que a ciência vulgar é incompetente nessa questão: é exatamente como se um músico quisesse julgar a arquitetura do ponto de vista musical. O Espiritismo nos revela uma nova ordem de idéias, de novas forças, de novos elementos; revela-nos fenômenos que não se baseiam em nada do que conhecemos. Saibamos, pois, para os julgar, despojar-nos dos preconceitos e de toda idéia preconcebida; compenetremo-nos sobretudo desta verdade: fora daquilo que conhecemos pode existir outra coisa, a não ser que queiramos cair nesse erro absurdo, fruto do orgulho, de que Deus não tenha mais segredos para nós.

De acordo com isso, compreende-se que delicadas influências podem agir na produção dos fenômenos espíritas; mas há outras que merecem uma atenção não menos séria. Despojado do corpo terreno, o Espírito conserva toda a sua vontade e uma liberdade de pensar bem maior que quando vivo; tem susceptibilidades que dificilmente compreendemos; aquilo que muitas vezes nos parece simples e natural o magoa e lhe desagrada; uma pergunta imprópria o choca e o fere; além disso, eles nos mostram a sua independência deixando de fazer o que queremos, ao passo que, por si mesmos, vez por outra fazem aquilo que nem teríamos pensado em lhes pedir. É por essa razão que os pedidos de provas e de curiosidade são essencialmente antipáticos aos Espíritos, que a eles raramente respondem de maneira satisfatória. Sobretudo os Espíritos sérios jamais se prestam a isso e de modo algum querem servir de divertimento. Concebe-se, pois, que a intenção pode influir bastante sobre a sua boa vontade de se apresentar aos olhos de um médium vidente, sob tal ou qual aparência; e, definitivamente, como eles não assumem uma determinada aparência senão quando assim lhes convém, só o fazem quando para isso existe um motivo sério e útil.

Há uma outra razão que, de certo modo, se liga ao que poderíamos chamar de fisiologia espírita. A visão do Espírito pelo médium faz-se por

Continua...



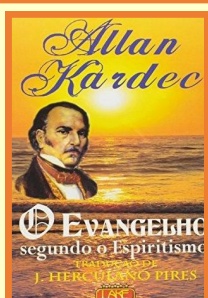
uma espécie de irradiação fluídica que parte do primeiro e se dirige ao segundo; o médium, por assim dizer, absorve os raios e os assimila. Se estiver sozinho, ou cercado apenas de pessoas simpáticas, unidas pela intenção e pelo pensamento, aqueles raios se concentram sobre ele; então a visão é clara, precisa e é em tais circunstâncias que os retratos, quase sempre, são de uma exatidão notável. Se, ao contrário, em torno do médium há influências antipáticas, pensamentos divergentes e hostis, se não há recolhimento, os raios fluídicos se dispersam e são absorvidos pelo meio; daí uma espécie de nevoeiro que se projeta sobre o Espírito, não permitindo que se lhe distingam os matizes. Tal seria uma luz, com ou sem refletor. Uma outra comparação menos material pode ainda nos dar razão desse fenômeno. Todos sabemos que a verve de um orador é excitada pela simpatia e pela atenção do auditório; que, ao contrário, se ele for distraído pelo barulho, pela desatenção e pela má vontade, seus pensamentos já não serão livres: dispersam-se, afetando o seu raciocínio. O Espírito, que é influenciado por um meio absorvente, encontra-se no mesmo caso: em vez de dirigir-se a um ponto único, sua irradiação dissemina-se e perde a sua força.

Às considerações precedentes devemos acrescentar outra, cuja importância será facilmente compreendida por todos os que conhecem a marcha dos fenômenos espíritas. Sabe-se que várias causas podem impedir um Espírito de acorrer ao nosso apelo no instante em que o evocamos: pode estar reencarnado ou ocupado em outra parte.

Ora, entre os Espíritos que se apresentam quase sempre simultaneamente, deve o médium distinguir aquele que solicitamos e, caso aí não esteja, pode tomá-lo por um outro Espírito, igualmente simpático à pessoa que evoca. Descreve o Espírito que vê, mas nem sempre pode garantir se se trata dessa ou daquela entidade. Se, entretanto, o Espírito que se apresenta é sério, não se enganará quanto à sua identidade; se o interrogam a respeito, poderá explicar a razão do equívoco e dizer quem ele é.

Um meio pouco propício será também prejudicial, mas por outra razão. Cada indivíduo tem, por acólitos, Espíritos que simpatizam com os seus defeitos e com suas qualidades. Tais Espíritos são bons ou maus, conforme os indivíduos. Quanto maior for o número de pessoas reunidas, maior será a variedade de Espíritos e maiores as possibilidades de encontrar antipatias. Se, pois, numa reunião há pessoas hostis, seja por pensamentos difamantes, seja pela leviandade de caráter, seja ainda por uma incredulidade sistemática, por isso mesmo atrairão Espíritos pouco benevolentes que, com frequência, entravam as manifestações de toda natureza, tanto escritas quanto visuais. Daí a necessidade de nos colocarmos nas mais favoráveis condições, se quisermos obter manifestações sérias: quem quer o fim quer os meios. As manifestações espíritas não são coisas com as quais possamos brincar impunemente. Sede sérios na mais rigorosa acepção da palavra, se quiserdes coisas sérias; de outro modo, sereis joguetes dos Espíritos levianos, que se divertirão à vossa custa.

PÉROLAS DO EVANGELHO



“A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá.

Allan Kardec

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
J U L H O	1843	Dia 02 - Desencarna em Paris o criador da Homeopatia Samuel Frederico C. Hahenemann
	1865	Dia 14 - Nasce Gustave Geley na França.
	1918	Dia 09 - Desencarna a famosa médium Eusápia Paladino.
	1918	Dia 20 - Desencarna a famosa médium Elizabeth D'Esperance.
	1919	Dia 17 - Desencarna William Crookes.
	1924	Dia 14 - Desencarna Gustave Geley em Varsóvia.
	1928	Dia 25 - Nasce o médium, orador e escritor espírita Newton Boechat.
	1930	Dia 07 - Desencarna Arthur Conan Doyle na Inglaterra.
	1942	Dia 14 - Desencarna Manoel Philomeno de Miranda.
	2013	Dia 08 - Desencarna Hermínio Corrêa de Miranda

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Como agir quando o desencanto nos alcança, mesmo estando nas fileiras da Doutrina Espírita?

Resp: Após a emoção do encontro com a Doutrina Espírita, agora, quando os deveres constituem norma de comportamento diário, na tua vida, observas, algo desencantado, a necessidade da contínua renovação de forças, a fim de não desfaleceres.

Supunhas, inicialmente, que logo seriam resolvidos todos os problemas. Todavia, ei-los que retornam, afligentes, complexos.

Dispões, porém, de recursos valiosos que não podes desconsiderar e graças aos quais não desfalecerás.

Reflete: Quem tem fé, não se abate ante noite escura.

Quem confia, não se desespera na convulsão.

Quem ama, não se debate na desconfiança.

Quem crê, não se tortura na incerteza.

Quem espera, não se atira nos braços da aflição.

Quem serve, não se agasta com a ingratidão.

Quem é gentil, não aguarda entendimento.

Quem é puro, não se revolta com as calúnias.

Quem perdoa, não pára na caminhada a fim de recolher escusas.

Quem se renova no Cristo, não retorna à prisão do erro.

Se tens fé, persevera.

(Celeiros de Benções - 1ª edição - p. 21 / 22)

PASSATEMPO ESPÍRITA

Encaixe as palavras no local correspondente no diagrama.

DOMINOX

2Letras

FÉ

7Letras

BATEDOR

CORAÇÃO

3Letras

CÉU

CRIADOR

DEMONIO

4Letras

ALMA

AMOR

ATEU

CURA

DEUS

ODIO

8Letras

ADORAÇÃO

CARIDADE

9Letras

ACEITAÇÃO

10Letras

OCIOSIDADE

5Letras

ACASO

AÇÕES

ARIGÓ

JESUS

11Letras

DUPLO ETEREO

13Letras

DISCERNIMENTO

6Letras

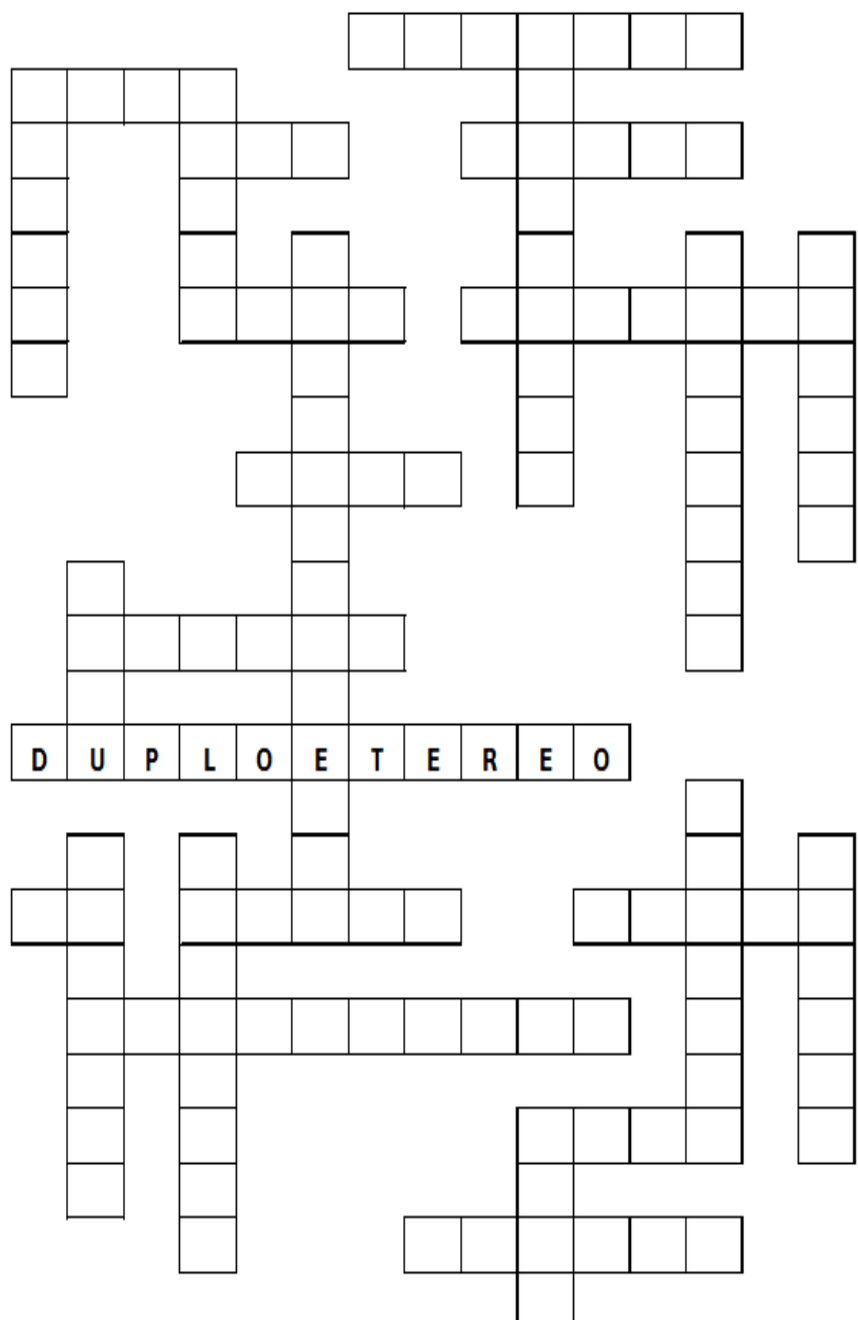
CHAKRA

CRISTO

DOAÇÃO

SOMBRA

TEORIA



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraternal	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	19	x	21	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	04	10	14	05	23	14	04	22	20	10	
Visita aos Asilos	x	03	x	x	x	x	13	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	13	x	x	x	x	21	x	x	x
Campanha do Quilo	28	25	24	28	26	30	28	25	29	27	24	15
Ronda do Pão	21	18	17	21	19	16	21	18	15	06	10	07 e 08
Doação Mensal	x	25	x	28	27	30	15	25	x	27	24	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14 e 15
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24 ou 31	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	04 11 18 25	01 08 15 29	06 13 20 27	03 10 17 24	01 e 08	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 21 28	04 11 18 25	x



SEJA TAMBÉM UM COLABORADOR DO CEASA!

Todo trabalho da Casa tem como objetivo:

FAZER O BEM A TODOS OS NECESSITADOS.

Seja Sócio!

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



ELIZABETH D'ESPÉRANCE

Nascimento

13-05-1849

Falecimento

20-07-1918

Elizabeth d'Espérance nasceu em Edimburgo, na Escócia e desencarnou em Leipzig, na Alemanha.

Madame d'Espérance, cujo verdadeiro nome era Mrs. Hope, foi médium de grande Projeção, tendo servido de instrumento para as pesquisas encetadas por muitos sábios de sua época.

Sua carreira no campo mediúnico alcançou grande notoriedade, abrangendo o continente europeu e, principalmente, a Inglaterra. Apareceu em público, pela primeira vez, graças à interferência de T.P.

Barkas, cidadão bastante relacionado na cidade de New Castle. Nessa época a médium era uma mocinha de educação média, entretanto, quando em transe mediúnico, demonstrava bastante discernimento das coisas, revelando um grau elevado de sabedoria, muito acima do consenso geral. Extensas listas de perguntas eram elaboradas por Barkas, abrangendo vários aspectos da Ciência, e as respostas eram obtidas com incrível rapidez, e geralmente em inglês, porém, algumas vezes, em alemão ou latim.

A médium viveu em meio aos casos mais estranhos, desde a mais tenra idade, pois, em suas memórias, ela descreve as suas aventuras com espíritos de aparência infantil, que com ela brincavam, altercavam-se e logo após se reconciliavam. Suas faculdades mediúnicas se intensificaram com o decorrer dos anos, especialmente no campo das materializações, onde

conseguiu resultados impressionantes! Respondia às mais sofisticadas questões formuladas em inglês, alemão ou latim, no mesmo idioma, sem qualquer espécie de erro de estilo ou de gramática.

Por seu intermédio encetaram-se várias e frequentes experiências com o espírito de bela jovem árabe; era impressionante sua capacidade de materializações, principalmente na formação de plantas que passavam a ter prolongada duração. Dr. William Oxley afirmou que, através da médium, conseguiu a materialização de vinte e sete rosas e outras plantas, em uma só sessão.

Certa manhã, a médium estava escrevendo algumas cartas quando, de repente, com espanto, viu que sua mão havia escrito automaticamente o nome “Sven Stromberg”. Ninguém soube explicar!

Passado algum tempo, quando Aksakof e Boutlerof faziam experimentações para fotografar espíritos materializados, atrás da médium apareceu a figura de um homem que o mentor identificou como “Sven Stromberg, desencarnado no dia 13 de março daquele ano, em New Stockholm, e que pedia que seu pai fossem avisados sobre o seu decesso. Os pais, quando viram a fotografia, reconheceram de pronto o filho que havia desencarnado, deixando esposa e filhos.

A autobiografia da médium está no livro “No País das Sombras”, de sua autoria, onde no trecho do último capítulo declara: ***“Os que vierem depois de mim, talvez venham a sofrer quanto eu tenho sofrido pela ignorância das leis de DEUS. Quando o mundo for mais sábio do que no passado, é possível que os que tomarem as tarefas na nova geração não tenham que lutar, como lutei, contra o fanatismo estreito e os julgamentos duro dos adversários.”***

D'Espérance ainda publicou muitos artigos na imprensa espiritualista. Mas, a crítica implacável daqueles que criticam os fenômenos sem ao menos os estudarem, não poupou d'Espérance. Ela foi perseguida, desrespeitada e humilhada.

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

